

Actualizado a 23/04/2015, 18:43 Cidade da Praia, 23 Abr (Inforpress) - O Sindicato dos Professores da Ilha de Santiago (Siprofis) entregou hoje, na Praia, um cheque de 500 mil escudos ao Ministério da Educação e Desporto (MED), para ajudar na educação das crianças vítimas da erupção vulcânica do Fogo. Em declarações à imprensa, o presidente do Siprofis, Abrão Borges, disse que essa iniciativa insere-se na vertente social da classe, sendo que em situações de catástrofe as crianças são aquelas que mais sofrem. “Enquanto sindicatos, não nos cabe apenas reivindicar e lutar pelos direitos dos professores, mas também trabalhar a parte social, para que possamos ter uma sociedade mais justa”, afiançou o sindicalista. Abrão Borges avançou que o Siprofis achou por bem juntar-se aos seus parceiros nacionais e internacionais, no lançamento de uma campanha internacional que visa angariar fundo para ajudar as crianças afectadas pela erupção vulcânica, tendo em conta que, para além de ficarem sem casas, ficaram também sem as escolas. No seu entender, muitos pais e encarregados de educação não vão conseguir pagar a propina dos seus educandos já que a comunidade de Chã das Caldeiras perdeu quase tudo. Segundo adiantou, o apoio está dividido em duas fases, sendo que nesta primeira foram arrecadados 500 mil escudos junto dos parceiros dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e do Brasil. A segunda fase da campanha está a decorrer, através da Federação Nacional da Educação (FNE) e da Federação Nacional de Professores de Portugal (Fenprof). “Nós queremos que esse montante sirva para a educação dos alunos do pré-escolar, básico e secundário que não têm condições de comprar materiais escolares, pagar próprias, e, quem sabe, ajudar também na reconstrução das escolas”, referiu. Por seu turno, a ministra da Educação e Desporto, Fernanda Marques, considerou a iniciativa um gesto de “carinhoso e caridoso”, face à situação das crianças da ilha do Fogo, mas, sobretudo, pelo facto dos sindicatos estarem a avançar para novos paradigmas na lógica da compreensão e do desenvolvimento da sociedade para além do sector da educação. Garantiu que esse montante vai para o Fundo de Apoio à Reconstrução dos estragos da erupção vulcânica, e haverá uma articulação directa entre os doadores e a gestão do fundo de forma a esclarecer toda a utilização da verba. A governante prometeu que o seu ministério vai acompanhar toda a aplicação do montante, de modo que todos tenham conhecimento. Durante o encontro, que aconteceu, esta tarde, na Cidade da Praia, estiveram presentes representantes sindicais de professores de Portugal, Angola, Brasil e uma delegação dos sindicatos dos enfermeiros de Benguela, Angola. AV Inforpress/Fim